

## **A recuperação gradual do turismo na pandemia até setembro**

*O baque de março e abril acentuou as perdas verificadas no começo do ano no setor do turismo. Desde então, o faturamento mensal dos serviços típicos voltados às atividades turísticas voltou a subir, segundo o ICV-Tur-CNC. Este indicador tem se mantido num patamar muito abaixo de fevereiro, assim como também vem se apresentando bem menor do que no ano passado. Em setembro, as vendas dos diversos segmentos do turismo brasileiro movimentaram R\$ 12,814 bilhões*

Segundo pesquisa da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) em parceria com a empresa de cartões Cielo, o faturamento das atividades relacionadas ao turismo brasileiro tem crescido desde maio até setembro, após um começo de ano ruim.

Em janeiro e fevereiro, o faturamento do turismo caiu 18,8%, acumuladamente. Com a crise pandêmica, a deterioração das vendas cresceu em março (-31,7%) e mais do que dobrou na passagem para abril (-66,4%), pior período econômico da pandemia. Em termos relativos, as perdas do setor no primeiro quadrimestre de 2020 chegaram a 81,4%.

Em um primeiro momento, as medidas de combate à Covid-19 praticamente colapsaram as empresas de turismo, como também aquelas consideradas não essenciais, caso das relacionadas a lazer, cultura, entretenimento e diversões, entre outras atividades. O fechamento das fronteiras e o isolamento social derrubaram os serviços de transporte de passageiros.

A partir de maio, o faturamento da indústria do turismo passou por um processo de recuperação sucessiva mensal devido a inúmeros fatores, tais como maior número de pessoas nas ruas; aumento da confiança dos consumidores seguido do crescimento da propensão a gastos; e estratégias empresariais postas em ação para que as empresas sobrevivessem – delivery, digitalização, marketing de vendas e promoções via internet, telefonia e WhatsApp, por exemplo.

Por conta da diminuição das vendas verificadas no começo do ano, mas principalmente por causa da retração de março e abril, as taxas de evolução das vendas do turismo sugerem forte recuperação desde maio, quando têm a ver com o nível de comparação muito baixo. Portanto, as elasticidades mensais na casa de dois dígitos podem confundir a interpretação dos fatos econômicos.

Assim, é importante compreender que a intensidade da queda do faturamento dos setores pesquisados pelo Índice Cielo de Vendas do Turismo da CNC (ICV-Tur-CNC) tem sido responsável por imprimir taxas elevadas nesse instante de recuperação do consumo e das vendas.

Conseqüentemente, o crescimento dos negócios no setor se apresenta inerente às medidas de flexibilização do funcionamento das empresas, cumprimento de protocolos, abertura dos shoppings, volta aos cinemas e espetáculos, bem como tem a ver com a demanda reprimida.

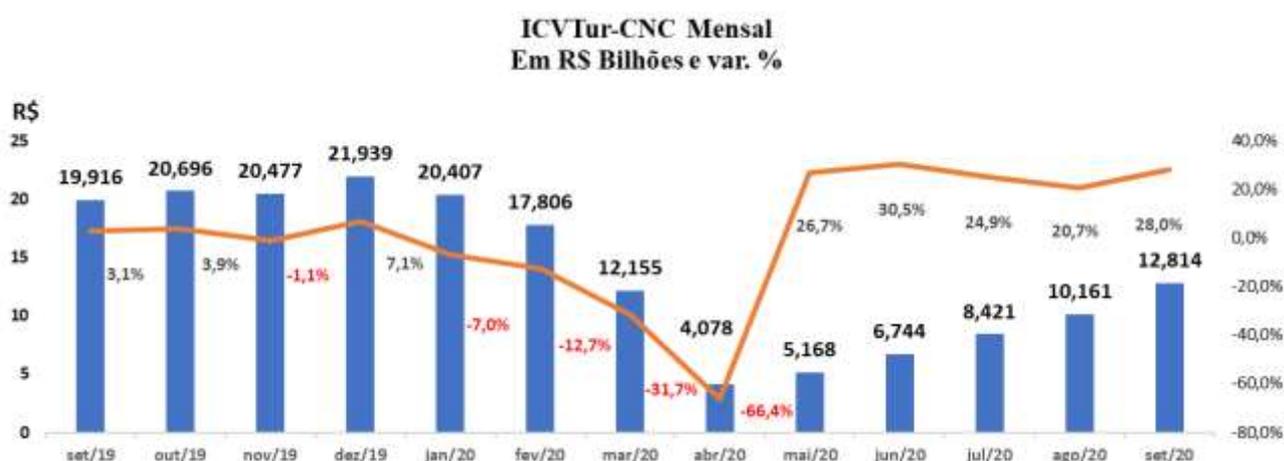
Nesse contexto, o desenvolvimento das vendas denota gradativamente os consumidores mais dispostos a gastar. Ao mesmo tempo, as empresas continuam performando mecanismos para elevar vendas procurando tornar o ambiente (físico ou virtual) atraente.

Retrospectivamente, a indústria do turismo revelou forte crescimento no fim do ano passado, em especial no último trimestre, atingindo em outubro vendas de R\$ 20,696 bilhões, assim como dezembro teve o maior volume da série (R\$ 21,939 bilhões).

Apesar das variações negativas na passagem de um mês contra outro no começo de 2020 – janeiro (-7,0%) e fevereiro (-12,7%) –, diante dos mesmos meses de 2019 o setor ainda apresentou variações positivas nas vendas – janeiro (+2,7%) e fevereiro (+0,6%).

As medidas de combate ao coronavírus instalaram uma crise sem precedentes na economia e no setor turístico. Assim, determinaram perdas históricas às atividades turísticas.

O impacto se tornou tão violento que, em apenas dois meses – março (-31,7%) e abril (-66,4%) –, as vendas dos diversos segmentos ligados aos serviços turísticos encolheram 77,1%, despencando do patamar de R\$ 17,806 bilhões em fevereiro para R\$ 12,155 bilhões em março e R\$ 4,078 bilhões em abril. O faturamento desse mês representa o piso histórico do índice. Mesmo que o setor venha apresentando taxas de variação consideradas elevadas, as vendas ainda estão longe dos números do começo do ano.



Fonte: ICV-Tur-CNC.

Em setembro, o faturamento da indústria do turismo (R\$ 12,814 bilhões) apresentou queda de 28% diante de fevereiro deste ano (R\$ 17,806 bilhões). O que significa que as vendas corresponderam a 72% do volume daquele mês.

Dessa forma, o setor vem sofrendo perdas bilionárias, amargando prejuízos gigantescos. Por exemplo, em setembro as empresas faturaram R\$ 5 bilhões a menos do que em fevereiro. As perdas têm sido determinantes para que as companhias consigam operar de acordo com o nível de demanda.

### Faturamento – Mês contra igual mês do ano anterior

A performance das vendas do turismo se apresenta igualmente ruim através da comparação mensal contra o mesmo mês de 2019. Nessa base comparativa, se observam as quedas verticais em março (-37,2%) e em abril (-77,7%), principalmente, denotando

os piores momentos e os prejuízos acumulados pelas empresas frente à performance do faturamento ano passado.

Os danos causados pela pandemia aos negócios colocam o setor como o mais afetado e, ao que tudo indica, o que levará mais tempo para se recuperar. Isso se deve porque as empresas estão operando com um volume de vendas muito aquém das possibilidades de produção.

As taxas do faturamento deste ano contra igual mês de 2019, depois de maio, passam a indicar mitigação das perdas, porém num patamar ainda considerado alto. Assim, a tendência de melhora do setor se revela lenta e de longo prazo.

Nessas condições, o faturamento do mês de setembro de 2020 foi 34,7% menor do que o de setembro do ano passado.



Fonte: ICV-Tur-CNC.

### Vendas dos segmentos turísticos

Em setembro deste ano, dentre os quatro grandes grupos turísticos examinados pelo ICV-Tur-CNC, o de Hospedagem e Alimentação, com R\$ 8,533 bilhões, registrou o maior volume de vendas.

O conjunto de atividades ligadas a Hospedagem e Alimentação respondeu por aproximadamente 66,7% das vendas do turismo.

Esse nível de vendas se deveu às atividades de Restaurantes e Similares (R\$ 6,637 bilhões) e a Hotéis e Similares (R\$ 1,516 bilhão).

Isoladamente, o segmento de refeições fora de casa tem sido disparadamente o maior dentre as atividades turísticas, seguido do Transporte de Passageiro, cujas receitas em setembro chegaram a R\$ 2,760 bilhões, algo em torno de 21,5% do total do turismo.

Assim como os demais segmentos, o de Hotéis e Similares vem crescendo (faturamento de R\$ 1,516 bilhão em setembro). Não obstante a isso, o nível de receitas correspondeu a 70,4% de fevereiro, o que representa queda de 29,6% frente às vendas daquele mês. O baixo nível de faturamento desses estabelecimentos tem decorrido sobretudo da baixa taxa de ocupação.

## Faturamento dos Segmentos do Turismo no Brasil

em R\$ Bilhões

Segmentos do Turismo	set/19	out/19	nov/19	dez/19	jan/20	fev/20	mar/20	abr/20	mai/20	jun/20	jul/20	ago/20	set/20
<b>Hospedagem e Alimentação</b>	12,223	12,659	12,711	14,212	13,392	11,881	7,908	2,805	3,679	4,498	5,559	6,495	8,553
<i>Restaurantes e Similares</i>	9,943	10,412	10,405	11,655	10,936	9,729	6,462	2,379	3,130	3,766	4,699	5,440	6,637
<i>Hoteis e Similares</i>	2,280	2,247	2,306	2,557	2,456	2,152	1,446	0,426	0,549	0,732	0,860	1,055	1,516
<b>Agentes de Viagem</b>	1,943	1,880	1,969	1,938	1,895	1,706	1,107	0,341	0,320	0,504	0,577	0,785	1,174
<b>Cultura e Lazer</b>	1,202	1,351	1,265	1,285	1,332	1,171	0,924	0,409	0,448	0,431	0,480	0,612	0,727
<b>Transporte de Passageiro</b>	4,548	4,807	4,432	4,504	3,788	3,047	2,216	0,524	0,721	1,311	1,805	2,270	2,760
<b>Total</b>	<b>19,916</b>	<b>20,696</b>	<b>20,477</b>	<b>21,939</b>	<b>20,407</b>	<b>17,806</b>	<b>12,155</b>	<b>4,078</b>	<b>5,168</b>	<b>6,744</b>	<b>8,421</b>	<b>10,161</b>	<b>12,814</b>

Fonte: ICV-Tur-CNC.

### Distribuição regional

O Sudeste ficou com a maior fatia das vendas regionais do turismo em setembro, 56,6%, e montante de R\$ 7,2 bilhões. A região conta com os estados mais populosos e ricos da Federação, constituindo-se na de maior volume de faturamento.

A região Sul, a segunda em movimentação financeira com vendas, foi responsável por 16,5% da indústria do turismo, com o fluxo de R\$ 2,1 bilhão, acompanhada de perto pelo Nordeste, que faturou R\$ 1,9 bilhão, aproximadamente 14,4% do total.

Pela natureza e características locais, Centro-Oeste e Norte são as regiões onde o turismo se espelha incipiente. Juntas, as áreas responderam pelo faturamento de R\$ 1,6 bilhão, sendo que o Centro-Oeste se revelou duas vezes maior que a área setentrional.



Fonte: ICV-Tur-CNC.

## Estados e segmentos turísticos

O ICV-Tur-CNC de setembro mostrou São Paulo permanecendo na condição de principal centro dos serviços turísticos.

O faturamento na região correspondeu a 34,4% do País, com receitas próximas a R\$ 4,5 bilhões. O tamanho desse mercado se mostrou 2,8 vezes maior do que o Rio de Janeiro, o segundo nesse tipo de ranking.

Em São Paulo, assim como em todas áreas, o consumo em Restaurantes e Similares se revelou a atividade precípua do turismo. Nesse estado, o segmento de refeições fora de casa vendeu acima de R\$ 2,4 bilhões em setembro.

Com vocação para os serviços turísticos, também, as empresas do turismo localizadas no Rio de Janeiro faturaram pouco mais de R\$ 1,61 bilhão. A participação do estado no volume do faturamento do País ficou em 12,6%. O desequilíbrio financeiro da prefeitura e do governo estadual se acentuou durante a pandemia, impactando negativamente a economia regional como um todo, bem como o faturamento das empresas ligadas às atividades turísticas.

Faturamento Real Mensal (R\$ milhões) - Setembro/20								
UF	HOSPEDAGEM E ALIMENTAÇÃO	RESTAURANTES E SIMILARES	HOTÉIS E SIMILARES	AGENTES DE VIAGENS	CULTURA E LAZER	TRANSPORTE DE PASSAGEIROS	TOTAL	Part %
AC	11,3	7,0	4,3	nd	nd	18,8	30,1	0,2%
AL	92,7	64,1	28,6	nd	3,6	43,4	139,7	1,2%
AM	70,6	70,6	nd	nd	6,2	61,7	138,5	1,0%
AP	9,4	9,4	nd	nd	nd	12,9	22,2	0,2%
BA	362,6	219,9	142,7	24,1	12,7	82,2	481,6	3,5%
CE	187,1	151,0	36,1	25,5	10,4	104,4	327,4	2,6%
DF	197,4	176,7	20,7	nd	17,0	97,8	312,3	2,8%
ES	120,0	120,0	nd	nd	14,9	37,8	172,7	1,3%
GO	254,5	192,9	61,6	nd	17,2	96,0	367,7	3,0%
MA	77,2	60,0	17,2	nd	6,0	33,1	116,3	1,0%
MG	652,0	529,9	122,1	79,9	56,5	257,3	1.045,7	8,2%
MS	89,2	70,2	18,9	nd	7,7	27,5	124,4	1,0%
MT	134,9	102,2	32,6	nd	nd	52,1	187,0	1,4%
PA	138,5	101,0	37,5	nd	7,4	45,4	191,3	1,7%
PB	65,5	55,7	9,8	nd	nd	41,5	107,0	0,9%
PE	247,5	194,2	53,4	11,9	18,2	192,4	470,0	3,3%
PI	44,9	36,1	8,9	nd	nd	17,8	62,7	0,4%
PR	481,2	403,8	77,4	76,4	47,3	150,7	755,6	6,3%
RJ	996,7	811,9	184,8	316,3	80,2	217,6	1.610,8	12,6%
RN	95,1	65,1	30,1	nd	nd	34,5	129,6	1,0%
RO	28,6	28,6	nd	nd	2,9	15,5	47,0	0,3%
RR	7,8	7,8	nd	nd	0,6	7,9	16,4	0,1%
RS	424,7	336,1	88,7	27,9	39,4	151,7	643,8	4,8%
SC	407,0	333,9	73,1	59,2	45,0	232,1	743,3	5,7%
SE	36,3	36,3	nd	nd	nd	43,6	79,9	0,7%
SP	2.903,3	2.435,3	467,9	552,8	333,7	679,9	4.469,6	34,4%
TO	17,3	17,3	nd	nd	nd	4,2	21,5	0,2%
<b>BRASIL</b>	<b>8.153,4</b>	<b>6.637,0</b>	<b>1.516,3</b>	<b>1.174,0</b>	<b>726,9</b>	<b>2.759,6</b>	<b>12.813,9</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: ICV-Tur-CNC.

## Outros indicadores do turismo – Dados até agosto/20

### Iatur

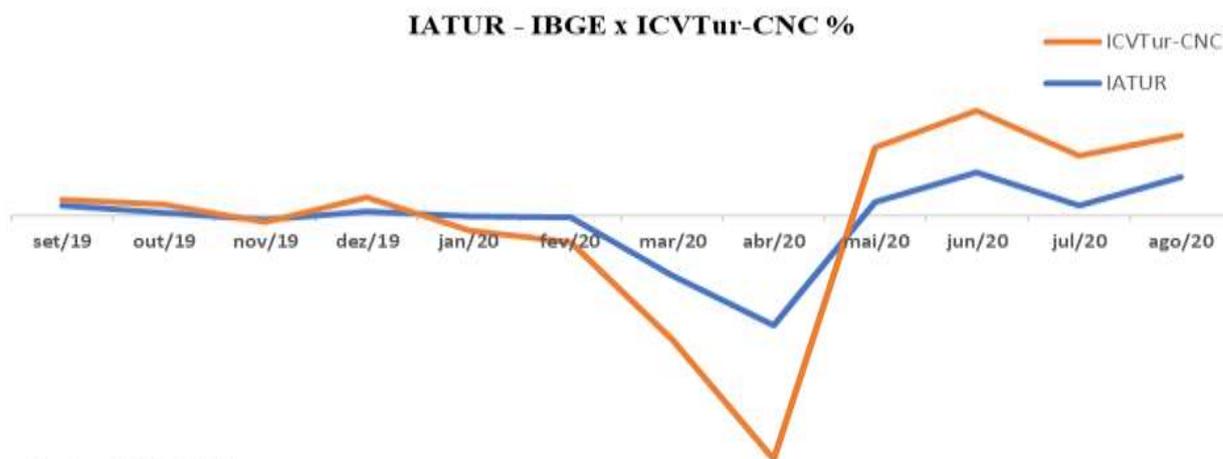
Os dados apresentados pelo ICV-Tur-CNC até agosto de 2020 se revelaram em conformidade com o Índice de Atividades Turísticas (Iatur) calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O Iatur é um subproduto da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), responsável por apurar o volume de vendas do turismo em 11 estados mais o Distrito Federal.

Tanto para o IBGE quanto para a pesquisa da CNC, a economia do turismo não se apresentou bem no começo deste ano. Segundo o Iatur, o volume de vendas dos segmentos turísticos caiu marginalmente em janeiro (-0,5%) e em fevereiro (-0,7%).

Com as medidas de combate à pandemia, o Iatur sofreu grande impacto nos meses de março (-29,7%) e abril (- 54,6%), para em seguida voltar a subir em maio (+7,0%) e daí em diante.

Apenas entre março e abril, o Iatur despencou 68,1%. Com as variações negativas de janeiro e fevereiro, a queda computada no primeiro quadrimestre atingiu 68,5%. As retrações também inferiram as dificuldades pelas quais as empresas do turismo passaram desde o início do ano, para se tornarem piores com as medidas de combate à pandemia implementadas em março.

Por questões de diferenças metodológicas, as taxas a partir de maio do Iatur não se apresentaram tão elásticas quanto as do ICV-Tur-CNC. No entanto, revelaram alguma similitude em relação à tendência, à performance em formato de raiz na fase de recuperação da economia e às oscilações.



Fontes: CNC e IBGE.

Assim, não obstante as diferenças de metodologia, os dois índices descreveram curvas simétricas, refletindo o mesmo fenômeno de maneira análoga. Tanto que, no fim dos períodos, as diferenças entre as taxas desses indicadores se mostraram pequenas.

Em termos relativos, no acumulado dos oito primeiros meses deste ano, o Iatur registrou queda de 48,8%, ao passo que o ICV-Tur-CNC computou retração maior, de 53,6%.

No intervalo de 12 meses terminados em agosto de 2020, enquanto a queda do Iatur atingiu 45,4%, a do indicador do faturamento das empresas dos serviços turísticos calculado pela CNC ficou em 47,3%, um pouco maior do que a do índice do IBGE.

### Iatur - Mês contra igual mês do ano anterior

Na base de comparação contra igual mês do ano anterior, o Iatur se posicionou próximo ao ICV-Tur-CNC no que se refere ao dimensionamento relativo das perdas das atividades turísticas.

As duas séries descreveram prejuízos mensais históricos em relação ao ano passado, apontando para o fato de que o setor tem operado abaixo de quase a metade dos recursos empregados disponíveis, porque as vendas se encontram num nível baixo devido à demanda retraída, graças aos efeitos do combate à pandemia.

IATUR - contra igual mês do ano anterior		
Mês/Ano	Iatur	ICVTur-CNC
set/19	1,0	1,3
out/19	4,3	4,4
nov/19	3,4	3,4
dez/19	4,2	3,6
jan/20	3,4	2,7
fev/20	6,4	0,6
mar/20	-28,3	-37,2
abr/20	-67,2	-77,7
mai/20	-65,5	-73,1
jun/20	-58,6	-64,5
jul/20	-56,2	-57,9
ago/20	-44,5	-47,4

Fonte: IBGE e CNC.



Fonte: IBGE e CNC.

### Viagens aéreas (domésticas e internacionais)

#### Pousos

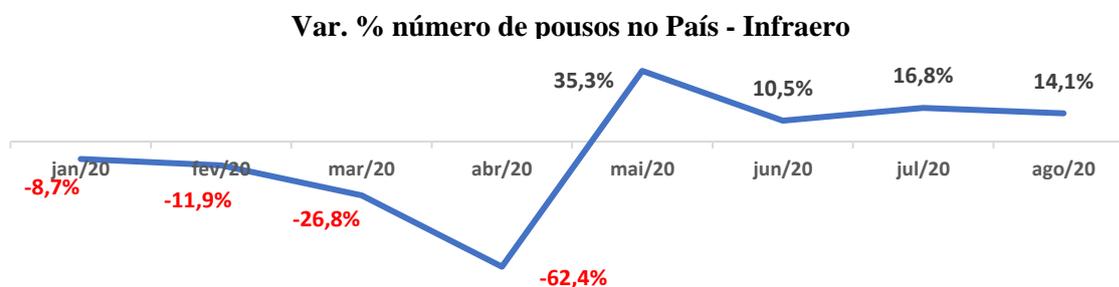
À medida que a flexibilização vai dando novo ritmo produtivo às atividades econômicas, com o crescimento do deslocamento das pessoas e do fluxo de turistas, os agentes econômicos aumentam confiança para estabelecer viagens. Enquanto isso acontece, as empresas seguem cumprindo protocolos de higiene e segurança, usufruindo do crescimento das vendas, ainda que muito tímidas frente ao padrão verificado no mesmo mês do ano passado.

As estatísticas divulgadas mensalmente pela Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (Infraero) denotam o crescimento do setor aéreo a partir de maio, depois de ter atingido momento mais crítico em abril.

O número de pousos aéreos no País no primeiro quadrimestre contraiu -77,9%. Em abril, o Brasil experimentou o menor registro da sua história, com apenas 11.705 pousos. Esse número correspondeu a somente 23,1% dos pousos contabilizados em abril do ano passado (50.566).

Agosto fechou com 23.320 pousos. Em relação a igual mês do passado, a movimentação aérea correspondeu a 45,1% (51.742).

Se no começo do ano o número de pousos no País já vinha caindo, na passagem de um mês contra outro, em março (-26,8%) e abril (-62,4%) a deterioração do setor aéreo aconteceu de forma mais profunda.



Fonte: Infraero.

A redução do número de pousos – domésticos e internacionais – no País se deveu notadamente à diminuição do fluxo de passageiros.

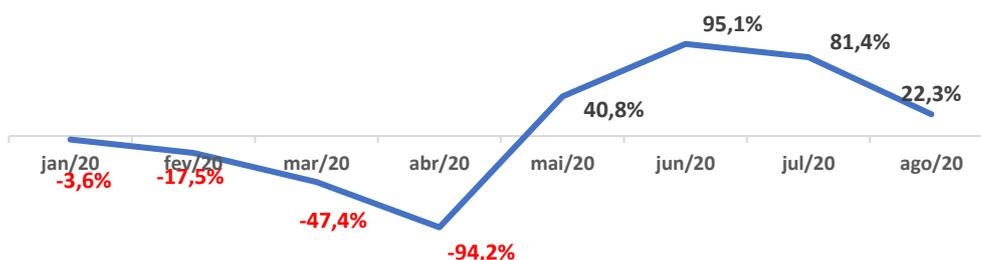
### **Passageiros**

Em abril, somente 94.671 pessoas tiveram seus registros feitos pela Infraero pelo critério de passageiro embarcado.

Para se ter ideia da dimensão da crise, em agosto do ano passado, cerca de 3.551.279 pessoas embarcaram em aeronaves. Em agosto deste ano, foram somente 576.703, correspondendo a 16,2% daquela movimentação e representando queda de -83,8%.

Os números apresentados pelo setor aéreo permitem inferir a forte crise pela qual as empresas devem estar atravessando e os ajustes que podem estar promovendo, uma vez que os viajantes se acautelaram, evitando quando possível deslocamentos remotos, sobretudo viagens de longa distância.

### Var % número de passageiros embarcados - Infraero



### Receitas e despesas cambiais – turismo

A crise impôs diminuição acentuada sobre a entrada e saída de pessoas do País. Por causa disso, o fluxo cambial da conta Viagens Pessoais do Balanço de Pagamentos se retraiu sobremaneira, tanto pelo viés de receitas quanto de despesas.

A receita do turismo (gastos estrangeiros no Brasil) e a despesa (gastos nacionais no exterior) vieram declinando desde janeiro, sendo que a partir de março o processo se intensificou.

Em agosto de 2020, os brasileiros gastaram no estrangeiro US\$ 200,3 milhões, somente 19,2% do que despenderam em janeiro (US\$ 1,043 bilhão). Em relação a fevereiro, mês anterior à instalação das medidas restritivas a viagens, deslocamentos e ao consumo em geral, principalmente de serviços, a queda nos dispêndios alcançou 68,8%.

No que diz respeito ao ingresso de recursos estrangeiros, o comportamento do fluxo se revela similar ao das despesas dos brasileiros lá fora, espelhando performance muito parecida, porém bem menor.



A comparação mensal a iguais meses do ano passado mostra que a movimentação de recursos estrangeiros, tanto do ingresso quanto da saída de capitais, despencou celeremente, embora o processo já tivesse sido iniciado em fevereiro deste ano.

As altas taxas negativas conferem aos diversos segmentos do turismo ligados a viagens internacionais a deterioração das suas atividades. Tal fato permite inferir a crise contundente por que passa o setor, principalmente no que concerne à movimentação turística nos dois vieses, tanto de entrada de estrangeiros quanto de saída de nacionais.

Além disso, deixa implícito que o processo de retomada do setor deverá acontecer de maneira mais lenta que o de outros segmentos, uma vez que os consumidores se mostram cautelosos para grandes viagens por conta da Covid-19; e no caso dos brasileiros, porque o dólar subiu muito, o que desincentiva locomoções para países mais ricos e de moeda valorizada diante do real.



Fonte: Bacen.

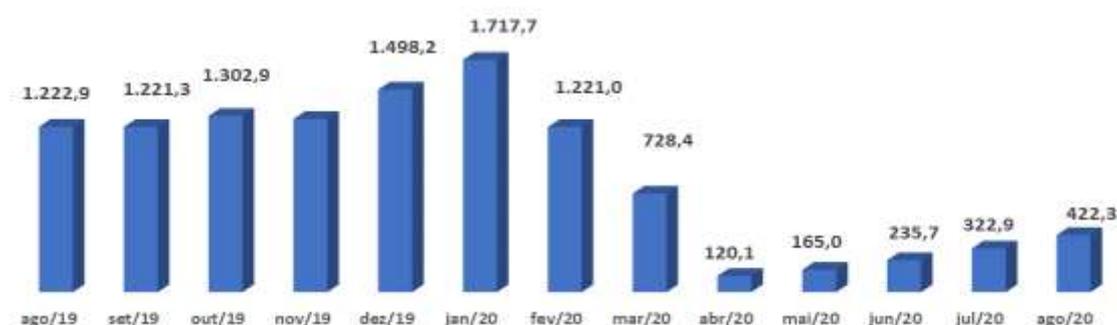
## Transporte de passageiros de ônibus - SP

### Passageiros

A movimentação de passageiros de ônibus nos terminais rodoviários paulistanos tem revelado crescimento gradual do fluxo de pessoas. Após atingir o pior patamar da série histórica, com pouco mais de 120 mil passageiros em abril, pelo critério do número de passageiros desembarcados, o mês de agosto deste ano registrou um fluxo acima de 422 mil.

Um número 30,8% maior do que em julho, que, por sua vez, foi 37% maior do que junho. Portanto, as taxas mostram elasticidade elevada porque a base de comparação se encontra muito pequena, e a circulação incorpora gradativamente contingente maior de viajantes nesta categoria de transporte.

**Número de Passageiros de Ônibus em São Paulo em 1.000 pessoas**



Fonte: SeTuris – SP.

Assim, aos poucos a movimentação de passageiros vai se recuperando, o que significa menor prejuízo para as empresas de ônibus à medida que as pessoas aderem a este tipo de meio de locomoção, demonstrando maior confiança para fazer os deslocamentos que forem necessários para as suas vidas.

Não obstante o atual momento que sinaliza relativa recuperação, o número de deslocamentos de passageiros de agosto correspondeu o equivalente a somente 34,5% de agosto do ano passado (1.222.845).

Nos oito primeiros meses do corrente ano, o volume de passageiros somou 4.923.137. Nesta mesma época de 2019, foram mais de 10 milhões de pessoas que desembarcaram em algum terminal rodoviário de Tietê, Barra Funda e Jabaquara. O número acumulado de 2020 corresponde a cerca de 47,1% do ano passado.

**Var % Passageiros de Ônibus SP**



Fonte: SeTuris – SP.

## **Ônibus**

Se o volume de passageiros diminuiu fortemente, as empresas tiveram que adequar os serviços ao nível de procura. Em abril, somente 6,4 mil ônibus chegaram nos terminais paulistanos, o mais baixo registro da série histórica dos três terminais, conjuntamente.

Em agosto, a chegada de ônibus somou 18.698. Este número é 24,4% maior do que julho. Todavia, frente a agosto de 2019, a circulação de ônibus foi 65,6% inferior.

No acumulado deste ano até agosto, o total de paradas de ônibus em São Paulo encolheu 51,1% em relação ao mesmo período do ano passado.

## **IPCA, dólar e preços no turismo**

O enfraquecimento da economia brasileira no começo do ano, tendo em seguida a instalação da crise da Covid-19, fez com que os preços no turismo de uma forma geral desabassem, produzindo deflação – o que não poderia ser diferente.

Segundo o ICV-Tur-CNC, a variação de preços do setor atingiu 1,29% no primeiro quadrimestre. Contudo, graças à estagnação da economia de janeiro a agosto, os preços apresentaram queda de -5,8%, devido à diminuição de preços verificada sobretudo entre março e abril.

Portanto, a queda acentuada do volume das atividades turísticas contribuiu para jogar a inflação dos serviços turísticos para baixo. Enquanto o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) registrou 0,22% entre janeiro e abril, até agosto subiu muito pouco, 0,70%.

O dólar revelou comportamento instável, principalmente no começo da pandemia, por ser sensível às incertezas e sofrer influência das forças políticas e da imprevisibilidade da economia. Se já vinha crescendo acima da inflação e dos preços turísticos no primeiro bimestre, o dólar fechou o primeiro quadrimestre com 32,7% de alta, apresentando tremenda volatilidade por conta dos fatos domésticos e externos somados aos da pandemia.

A partir de maio, o câmbio oscilou com menor amplitude, motivado por diversos fatores, como expectativas otimistas de cura da Covid-19, performance da economia internacional, acontecimentos políticos internos e intervenção do Banco Central no mercado, entre outros motivos.

Assim sendo, o dólar acumulou elevação de 33,7% nos oito primeiros meses do ano. Diante do quadro de incertezas, muitos investidores tiraram seus recursos do País, o que de certa forma significou uma sangria e pressão cambial. A fuga de bilhões de dólares, portanto, influenciou a subida do dólar.

Observar as curvas formadas pela variação do dólar, IPCA e dos preços no turismo medidos pelo ICV-Tur-CNC num único gráfico realça a desvalorização do real diante do dólar, numa proporção maior do que a trajetória das duas outras variáveis.



Fonte: Acompanhamento DE-CNC.

### Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Brasil (IBC-Br)

Em linha com os sinais de recuperação econômica, o Banco Central estimou que a economia brasileira tenha crescido 1,06% em agosto, depois de possivelmente ter subido 3,7% em julho. O IBC-Br é o índice de atividade econômica calculado pela autoridade monetária, servindo com um indicador antecedente para o Produto Interno Bruto (PIB).

### Conclusões

O ICV-Tur-CNC deverá continuar crescendo no curto prazo, em razão do baixo nível comparativo de faturamento dos serviços do turismo e na medida em que a economia avança emitindo sinais de recuperação, desde que os preços se mantenham estáveis e o consumidor permaneça demonstrando mais confiança para efetuar gastos.

O crescimento das vendas poderá vir a ser menor diante do cenário que se configura para o fim do ano, em função da alta dos preços dos alimentos e do dólar; da redução do auxílio emergencial; e da menor massa de salários em circulação em face do desemprego, entre outros fatores.

A moeda estrangeira valorizada e os preços dos serviços turísticos poderão estimular a demanda pelas atividades que focam o turismo doméstico, em virtude das dificuldades que o turista nacional enfrenta para viajar para o exterior. Esse cenário deverá favorecer viagens de curta distância. Por outro lado, o turismo poderá se beneficiar com o ingresso de estrangeiros, vez que o real depreciado pesará para atrair a entrada.

Diante dessas possibilidades, ainda que o horizonte de curto prazo seja promissor para as atividades turísticas, o desafio ainda é grande, porque o setor tende a revelar volume de faturamento muito abaixo do aferido no ano passado, o que significa estar enfrentando uma situação difícil.